



## DESEMPENHO AGRONOMICO DA CV. SYRAH CONDUZIDA EM DIFERENTES SISTEMAS DE CONDUÇÃO

Leonardo Silva Campos<sup>1</sup>; Marco Antonio Tecchio<sup>2</sup>; Giuliano Elias Pereira<sup>3</sup>; Sarita Leonel<sup>4</sup>;  
Marcelo de Souza Silva<sup>5</sup>; Julia Freitas Trezza<sup>6</sup>; Jessicka Fernanda Lopes de Camargo Cham<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu 18610-034, SP, Brasil. leonardo.s.campos@unesp.br; <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu 18610-034, SP, Brasil. marco.a.tecchio@unesp.br; <sup>3</sup>Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS. giuliano.pereira@embrapa.br; <sup>4</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu 18610-034, SP, Brasil. sarita.leonel@unesp.br; <sup>5</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu 18610-034, SP, Brasil. marcelo.s.silva@unesp.br; <sup>6</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu 18610-034, SP, Brasil. julia.trezza@unesp.br; <sup>7</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu 18610-034, SP, Brasil. jessicka.cham@unesp.br

A escolha do sistema de condução impacta diretamente nos componentes de produção e qualidade das uvas, possibilitando diferentes rentabilidades no empreendimento vitivinícola. Este trabalho objetivou avaliar agronomicamente a cv. Syrah, implantada em dois sistemas de condução, em espaladeira e em lira modulável, em duas angulações (30° e 40°). A área experimental situa-se na Fazenda Experimental de São Manuel, pertencente a Universidade Estadual Paulista (UNESP) da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), cujo vinhedo foi plantado em 28/08/2023, sentido norte-sul, com mudas de raiz nua da cv. Syrah, enxertada no porta-enxerto 'IAC 766'. Os três tratamentos de sistemas de condução consistiram em: espaladeira, lira modulável em 30° e lira modulável em 40°. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com 4 repetições e 5 videiras por parcela. Utilizou-se o espaçamento de 3,0 x 1,1 m, sendo as videiras irrigadas por gotejamento. Foram avaliadas 20 plantas por sistema de condução, quanto ao no de gemas no cordão principal, percentagem de brotação de gemas, percentagem de gemas férteis, no de cachos por planta, produção e produtividade. Nos sistemas de condução de lira a 30° e 40° obteve-se maior no de gemas no cordão principal (36,1 e 31,1 gemas planta<sup>-1</sup>, respectivamente) quando comparado à espaladeira (21,2 gemas planta<sup>-1</sup>). Não houve efeito dos tratamentos na percentagem de brotação das gemas, obtendo-se valor médio de 72,2 %. As maiores percentagens de gemas férteis foram obtidas nas liras 30° e 40°, com valores de 79,6% e 89,3%, respectivamente. Nos sistemas de condução em liras 30° e 40° as videiras apresentaram maior n° de cachos por planta (31,0 e 28,5), produção (3,98 kg planta<sup>-1</sup> e 3,8 kg planta<sup>-1</sup>) e produtividade (12,06 t ha<sup>-1</sup> e 9,0 t ha<sup>-1</sup>), respectivamente, quando comparado ao sistema em espaladeira. Comparando-se a lira 30° com a espaladeira, obteve-se acréscimo de 144% no número de cachos e 34,3% na produção e na produtividade. Portanto, videiras conduzidas nos sistemas de lira modulável com angulação de 30° e 40° apresentaram maior número de gemas no cordão principal e percentagem de gemas férteis, proporcionando maior no de cachos, produção e produtividade por planta, evidenciando a melhoria significativa nos componentes de produção da videira. Esse sistema poderá ser alternativa às vinícolas da região, buscando aumentar a produtividade dos vinhedos.

**Termos para indexação:** qualidade, sistema de condução, sustentabilidade, uva de processamento., *Vitis vinífera* L.